

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2010- 2015

Flávia Romênia Silva Araújo¹, e-mail: flaviaromenia@gmail.com;
Mariane Ferreira Do Espirito Santo¹, e-mail: marianeferreirasanto@outlook.com;
Natália Amélia Dos Santos Sampaio¹, e-mail: natalliaasampaio@outlook.com;
Nathallya Matos Azevedo Da Costa¹, e-mail: nathallyamatos@hotmail.com;
Stephanny Hellen Alencar de Andrade¹, e-mail: stephanny_hellen@hotmail.com;
Givânia Bezerra De Melo², e-mail: givanya@hotmail.com.

^{1,2}Centro Universitário Tiradentes/Enfermagem/ Maceió, Alagoas, AL.

4.04.00.00-0 - Enfermagem e 4.04.06.00-8 - Enfermagem de Saúde Pública.

RESUMO:

Introdução: A esquistossomose mansônica, é uma doença que institui um grande problema de saúde pública no Brasil. É causada por um parasita, o *Schistosoma mansoni*; este pode afetar vários órgãos como baço, fígado, aparelho geniturinário, cardiorrespiratório e em alguns casos o sistema nervoso central. O estado de Alagoas possui características específicas para disseminar a doença como fatores sociais, culturais e naturais que colaboram para que permaneçam entre as que mais acometem populações rurais e de periferias urbanas, ocasionando consequências sanitárias e econômicas importantes para o comprometimento do desenvolvimento. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi traçar o perfil epidemiológico da esquistossomose no estado de Alagoas no período de 2010 a 2015. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizada através de dados coletados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com as variáveis: raça, sexo, faixa etária, escolaridade e municípios de maiores incidências de 2010 a 2015. **Resultados e conclusões:** No período estudado foram notificados 289 casos de esquistossomose em Alagoas. Os casos foram predominantes na raça parda com 69,9%, no sexo masculino em 55,4 %, faixas etárias de 20- 39 anos com 30,1% dos casos e 40-59 anos 26,6% de casos; quanto à escolaridade da 1ª a 4ª série incompleto com 18% de casos e da 5ª a 8ª série incompleta com 11,1% dos casos. Os municípios com maior número de notificações foram Maceió, Feliz Deserto, Major Isidoro e Girau do Ponciano, respectivamente com 34,6%, 12,4%, 9,3% e 6,6%. Existe certo balanceamento entre os sexos que se explica pelo fato da exposição de ambos aos fatores de risco da doença, como um saneamento básico inadequado. A faixa etária mais afetada está relacionada com atividade financeira, devido à exposição no trabalho. Sobre o nível de escolaridade pode ser explicado por terem começado a mão de obra cedo e pela falta de informação necessária. No Estado de Alagoas alguns municípios representam áreas endêmicas de esquistossomose e muitas pessoas vivem em situações de risco nessas áreas, por isso, a importância de políticas de saneamento e conscientização sanitária junto à população. Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que para redução do risco da esquistossomose, devem-se adotar medidas preventivas e de controles para melhoria de condições de vida, cuidados com o saneamento básico, controlar os portadores como estratégias de prevenção, educação em saúde visando à profilaxia e controle de hospedeiros intermediários. A enfermagem tem um papel fundamental na prevenção da doença por meio da educação em saúde.

Palavras-chave: Esquistossomose, Epidemiologia, Saúde Pública.

ABSTRACT:

Introduction: Mansonic schistosomiasis is a disease that establishes a major public health problem in Brazil. It is caused by a parasite, *Schistosoma mansoni*; this can affect several organs such as spleen, liver, genitourinary, cardiorespiratory and in some cases the central nervous system. The state of Alagoas has specific characteristics to spread the disease as social, cultural and natural factors that collaborate to remain among the most affected by rural populations and urban peripheries, causing important health and economic consequences for the commitment of development. **Objective:** The

objective of this study was to outline the epidemiological profile of schistosomiasis in the state of Alagoas from 2010 to 2015. Methodology: This is a descriptive study of a quantitative approach performed through data collected through the Information System of Aggravated Diseases Notification (SINAN), with the variables: race, sex, age group, schooling and municipalities with the greatest incidence from 2010 to 2015. Results and conclusions: During the study period, 289 cases of schistosomiasis were reported in Alagoas. The cases were predominant in the brown race with 69.9%, in the male sex in 55.4%, age groups of 20-39 years with 30.1% of cases and 40-59 years of age 26.6% of cases; as for schooling from the 1st to 4th incomplete series with 18% of cases and from the 5th to 8th grade incomplete with 11.1% of the cases. The municipalities with the highest number of notifications were Maceió, Feliz Deserto, Major Isidoro and Girau do Ponciano, respectively, with 34.6%, 12.4%, 9.3% and 6.6% respectively. There is a certain balance between the sexes, which is explained by the fact that both are exposed to the risk factors of the disease, such as inadequate basic sanitation. The age group most affected is related to financial activity due to exposure at work. On the level of schooling can be explained by having started the workforce early and by the lack of necessary information. In the State of Alagoas, some municipalities represent endemic areas of schistosomiasis and many people live in situations of risk in these areas, therefore, the importance of sanitation policies and health awareness among the population. Because of the above mentioned facts, it is concluded that, in order to reduce the risk of schistosomiasis, preventive and control measures should be adopted to improve living conditions, care for basic sanitation, control of patients as prevention strategies, health education aimed at to the prophylaxis and control of intermediate hosts. Nursing plays a key role in disease prevention through health education.

Keywords: Schistosomiasis, Epidemiology, Public Health.

Referências/references:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. 1. ed. Brasília, DF, v. 3, 2017. 286 p.

JORDÃO, Mariana Cristina Corrêa et al. Caracterização do perfil epidemiológico da esquistossomose no estado de Alagoas. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 2, n. 2, p. 175-188, 2014.

Disponível em: < <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/1785>>. Acesso em: 26 out 2017.

MORAES, Marcia de Souza. **Assistência de Enfermagem em infectologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.